

ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR
ESPORTE E ESCOLA¹Bruno Freitas Santos**RESUMO**

Introdução: A educação esportiva é uma excelente aliada para um ensino muito mais amplo e integral sendo, indispensável para o resgate da cidadania e dos valores éticos e sociais. **Objetivo:** Apresentar a relevância do esporte dentro da realidade escolar, visando construir um trabalho muito mais produtivo e atraente. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, fazendo um apanhado de autores que apontam caminhos a serem trilhados por meio do esporte rumo a uma educação muito mais significativa. **Resultados:** Verificou que a escola e o esporte são dois elementos de grande pertinência para a formação e construção da cidadania, do caráter e da identidade humana. **Discussão:** Foi fundamentada na obra de autores como Avelar (2015), Galatti (2010) e Foucault (2012) dentre outros. **Conclusões:** Concluimos que a educação aliada com o esporte possibilita uma aprendizagem muito mais significativa e integradora. **Palavras-chave:** Escola, Recursos, Esporte, Ação, Intervenção.

ABSTRACT

Introduction: Sports education is an excellent ally for a much broader integral education, being indispensable for the rescue of citizenship and of ethical and social values. **Objective:** To present the relevance of sport within the school reality, aiming to construct a much more productive and attractive work. **Method:** A literature review was carried out, making a collection of authors that point out ways to be trodden through the sport towards a much more significant education. **Results:** He verified that school and sport are two elements of great relevance for the formation and construction of citizenship, character and human identity. **Discussion:** It was based on the work of authors such as Avelar (2015), Galatti (2010) and Foucault (2012) among others. **Conclusions:** We conclude that education allied with sports makes learning much more meaningful and inclusive. **Key words:** School, Resources, Sport, Action, Intervention.

¹ Graduado em letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC BA) Professor da rede municipal de ensino (BA)

Endereço: Av. João Ribeiro do Vale nº950 – Qd. 05.4720-000 – Remanso/BA, Brasil.

e-mail: brunofreitas20017@outlook.com

INTRODUÇÃO

A educação e o esporte são temas de grande relevância para o universo acadêmico e já foi comprovado por meio de trabalhos já realizados que o esporte é um ingrediente chave para inserir crianças, adolescentes e jovens dentro do ambiente de aprendizagem.

A educação tem o desafio de construir uma educação precedida de princípios e valores sociais, morais e éticos. E usando o esporte dentro dessa preocupação torna-se muito mais facilitador e viável construir esses chamados valores.

Esporte, jogos e as brincadeiras surgem dentro do espaço escolar como uma oportunidade de trabalhar efetivamente uma educação mais democrática e com conhecimentos muito mais consolidados. Dessa forma a educação em todas as modalidades deve possibilitar as condições mínimas para que crianças, adolescentes, jovens e adultos se desenvolvam fisicamente e intelectualmente. Como confirma Foucault (2012) ao comentar que as atividades esportivas que eram realizadas pelos imperadores na Roma antiga, permitiam um maior domínio do corpo e conseqüentemente um maior desenvolvimento da consciência do próprio corpo. Acrescenta ainda que o esporte é um forte aliado para uma maior qualidade de vida no requisito saúde e prazer. E, assim, torna o sujeito mais forte fisicamente e emocionalmente.

Educação esportiva é inclusiva porque busca trabalhar as diversidades, e as desigualdades sociais. Pontos que são complexos e que requer um cuidado para transformar toda a realidade que temos. O papel do esporte vai muito além da socialização do sujeito é o resgate de valores e de princípios que são extremamente necessários para a nossa realidade e para a sociedade com um todo. Nesse sentido o papel do professor de educação física aparece como um agente transformador da realidade. O referencial teórico dessa investigação está embasada nos estudos de pesquisadores, especialistas que elaboraram suas pesquisas científicas com essa temática e deixaram suas contribuições e experiências acadêmicas e científicas, tais como (AVELAR, 2015; GALATTI, 2010 e FOUCAULT, 2012) dentre outros.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi obter maiores conhecimentos teóricos para serem aplicados dentro da prática docentes, usando os recursos e estratégias interventoras para uma educação muito mais significativa. O objetivo do artigo é

discutir a relevância do esporte dentro da realidade escolar, visando construir um trabalho muito mais produtivo e atraente. O problema que impactou a escolha dessa importante temática é a falta das práticas esportivas dentro do espaço escolar, bem como traçar estratégias interventoras para uma educação ativa e em movimento para a mente e para o corpo.

MÉTODO

A metodologia é uma fase crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta como confirma Martins (2004), a metodologia é um instrumento a serviço da pesquisa, que indaga limites e possibilidades dos caminhos do processo científico.

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto, nesse caso em específico à educação esportiva (CHIZZOTTI, 2010).

Dessa forma, esse estudo foi uma revisão de literatura com caráter exploratório com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática. As fontes usadas na pesquisa seguem duas linhas a primária, onde foi investigado conceitos e referências sobre a temática e fontes secundárias com o objetivo de explorar em sites científicos, como por exemplo, o Google acadêmico, Lillacs, Scielo dentre outros, que servem de banco de dados para melhor fundamentação teórica.

Para esse artigo, foi definido o uso do método bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia e o esporte

De acordo com o Ministério do Esporte (2004), o papel da pedagogia do esporte é permitir um momento específico para refletir sobre o esporte enquanto uma ação educativa. E que essa ação educativa deve ser uma prática de intervenção que possui características específicas, tais como compromisso, intencionalidade, direção, organização e por último a responsabilidade educacional. Fundamentado nesses importantes pontos, há uma grande

Esporte e escola

necessidade de se aprofundar dentro da Pedagogia do Esporte para um melhor entendimento.

Para entender a Pedagogia do Esporte é necessário compreender o conceito inicial de o que é pedagogia? E o conceito dado pelo dicionário Aurélio (2002) consiste em Ciência da educação, ou o método para ensinar.

Além disso, a pedagogia é uma área do conhecimento que foca uma determinada situação-problema e que serve de diretriz, ou seja, um norte que serve para orientar o processo educativo, servindo de ponte para que os objetivos sociopolíticos e metodológicos sejam alcançados com sucesso. Em linhas gerais isso significa que todo o processo educativo requer como subsídios o apoio pedagógico. A pedagogia é a coluna sustentadora da educação, daí surge à necessidade de estudar e aplicar os conceitos pedagógicos teóricos dentro da prática educativa.

O esporte é conceituado aqui como um fenômeno pedagógico, a mesma afirmação é usada por inúmeros defensores das práticas esportivas. Porque o esporte é pedagógico? A resposta é simples ele é pedagógico pelo fato dele ser um ato educativo. Além disso, Kravchichin (2014) diz que o esporte é uma ferramenta de inserção social, na qual deve ser explorada em toda a sua totalidade, porque os seus resultados são imediatos e visíveis, além do que as transformações obtidas através dele são perceptíveis ao público em geral.

Durante muitos anos o esporte foi tido como uma atividade totalmente atlética e física e pouco se contextualizava com o ambiente escolar, ou seja, havia uma grande distancia entre esporte e educação. No entanto com tantos estudos e pesquisas nas áreas educação e da saúde pode-se constatar a grande necessidade da inserção das práticas esportivas dentro do contexto escolar.

Segundo Scaglia (2009) pedagogia do esporte é o processo de ensino que vivência a aprendizagem do sujeito subsidiado através dos jogos esportivos coletivos, objetivando a maior a formação integral do indivíduo, utilizando os métodos de ensino necessário para consolidar esse objetivo.

Scaglia (2009) ainda acrescenta que a pedagogia do esporte tem o papel de analisar as mais diversas atividades esportivas, trazendo uma contextualização para as práticas pedagógicas. A pedagogia do esporte é uma corrente de estudo ainda a ser compreendida e explorada, pois o esporte é uma prática que contribui para a formação do

sujeito enquanto ser humano, na qual requer ações e intervenções intencionais para os objetivos sejam consolidados. O exemplo disso clubes, escolas, universidades, empresas e outros órgãos tem aberto bastante espaço para o esporte, reconhecendo que o mesmo é responsável pelo processo e desenvolvimento motor do sujeito, tendo as demais capacidades aumentadas progressivamente (SILVA, GALATTI, PAES, 2010).

Os desafios da educação atualmente são muitos, dentre estes, exige-se que o professor de educação física, seja multifuncional, isso significa que ele deve apresentar um conhecimento amplo, isto é, de diversas áreas. Fundamentado nisso Paes (2009), salienta que o professor precisa ser perceptível às mudanças e exigências que estão ocorrendo dentro do universo acadêmico. Essas exigências vêm em formato da modernidade, onde envolve uma íntima compreensão entre o esporte e a pedagogia. Dois pontos chaves que são importantes para o processo educacional do sujeito, mas que requer ainda muitos estudos para melhor compreendê-los. Percebe-se nesse que a educação física vai muito além de técnicas e habilidades físicas. Ela alcança a promoção e a integração da teoria com a prática.

Preocupar-se com o desenvolvimento esportivo do sujeito é necessário, além de ser uma importante competência a ser aperfeiçoada. Não só no sentido de realizar uma determinada atividade física em específico, porém esse desenvolvimento vai além, da formação de um bom esportista ou atleta para executar sua função em um determinado espaço, isso é válido para a vida. De acordo como Ministério do Esporte (2004) o esporte tem o poder de contemplar valores e princípios, tais como a generosidade, o respeito às regras, a noção de consciência, o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. Uma vez que vivemos hoje em uma sociedade conturbada onde os valores éticos e morais, de conceitos e de tradições tem sido cada vez mais escassos (LIMA, 2010). Com base nesses valores constata-se que o esporte é uma atividade mais do que educativa.

Maior inclusão do esporte

Mesmo o esporte sendo um ato educativo, dentro das escolas encontram-se dificuldades para incluir o esporte dentro da escola. Esse problema varia muito, desde a falta de espaços apropriados em nossas escolas e a má qualificação de educadores até

a falta de recursos para a realização dessas práticas. Segundo Lenza (2010, p. 119),

Nos termos CF/88, foi instituído um Estado Democrático, destinado a assegurar os seguintes valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias: o exercício dos direitos individuais, a liberdade; a segurança; o bem-estar; o desenvolvimento; a igualdade e a justiça.

Infelizmente na prática o que acontece é o prevalecimento das diferenças e desigualdades sociais. E, no universo esportista são muitas tais desigualdades, porém devem ser superadas e vencidas, a partir da soma de um trabalho coletivo que vise um objetivo comum. Essas chamadas desigualdades dos mais diversos gêneros e natureza são construídos dentro da sociedade e acaba sendo um elemento negativo e prejudicial para o êxito da educação esportiva, pois causa no sujeito o que chamamos de sentimentos de inferioridade, que neutraliza e impede o sujeito de avançar no seu processo de aprendizagem, seja ela qual for.

Contextualizando as palavras de Guedes (2008), sugere a proposta aos professores de educação física que assumam um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino não mais uma visão exclusivamente de prática esportiva, mas uma educação para direcionada para a saúde. E para que haja de fato uma educação esportiva efetiva é necessário que educadores e escolas estejam preparados e aptos para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo dentro do universo do esporte.

O esporte é uma ferramenta pedagógica de grande utilidade para semear a inclusão nos espaços de aprendizagens, uma vez que o mesmo tem a função de socializar as pessoas. Fundamentado nisso a escola na atualidade deve garantir o acesso à educação esportiva, e para isso é necessário que haja profissionais qualificados e os recursos físicos e didáticos para a realização dessas atividades. Desenvolver uma educação mediada pela ótica do esporte é um grande investimento que pode ocorrer dentro do contexto educacional, e também um avanço porque os países que vem adotando essa metodologia como Rússia, China e Estados Unidos têm fluído com resultados positivos.

Para que haja uma educação de fato significativa, seja ela esportiva ou não são

necessários alguns princípios básicos que nas palavras de Santos (2008) são elencados como sete atitudes relevantes, que, segundo aborda, são essenciais na construção do ensino significativo: Dar sentido ao conteúdo aquilo que está sendo ensinado; Especificar por meio da contextualização; Construir um conceito próprio; Definir argumentar os conceitos que foram levantados; Levar para a vida cotidiana dentre muitos outros.

Tudo isso acompanhado da responsabilidade profissional do professor que deve ser sempre o primeiro principio acompanhado do empenho desse sujeito. A habilidade de direcionar o ensino e o manuseio da aplicabilidade das atividades. O autoconhecimento e domínio da teoria que irá refletir na prática. Todos esses princípios são necessários para execução de um trabalho proveitoso e exitoso. Porque a educação em todas as instancias tem o grande papel de preparar os indivíduos para encarar os desafios da vida, e cabe à instituição escolar contribuir com sua parcela de contribuição.

O esporte e a socialização

Dentro da escola o homem é um ser social e necessita estabelecer essas relações interpessoais. Fundamentado nisso Pimentel (2017), diz que é por meio dessas relações interpessoais que nasce a motivação. Que aqui é compreendida como o gatilho que estimula o interesse que subsequente conduz a concentração e a atenção. E, por último nasce o gostar pelo esporte, e isso se dá também por causa da sociabilidade que o esporte tem a oferecer e nisso inclui a roda de amigos e as inúmeras possibilidades de construir novas amizades.

Atualmente todas as escolas deveriam dar o real valor que o esporte tem, lamentavelmente isso é ainda um problema, pois inúmeras escolas não disponibilizam de uma quadra poliesportiva ou de um espaço para a realização dessas importantes atividades. Alicerçado nisso recoremos para o pensamento de Tubino (2010), onde o mesmo expõe de forma tão clara que não há menor dúvida de que as atividades físicas são instrumentos sociais, onde permitem a relação e a convivência humana, e sem isso o ser humano não conseguiria viver, pois o mesmo não é uma ilha isolada.

Conviver em grupo é vital para espécie humana e a educação esportiva traz um leque de possibilidades para a realização do contato social e das demais práticas sociais. E de acordo com Galatti, (2010) a formação motora, a estimulação e aprendizagem das diferentes habilidades

podem ser desenvolvidas através das estratégias do ensino esportivo, pois, é a partir das vivências e experiências que nos tornamos mais amadurecidos e humanos. Compreende-se aqui que o esporte dentre muitos outros benefícios traz o benefício da humanização do sujeito, pois a desumanização do homem tem sido um problema preocupante.

As vivências e experiências são frutos dos mais diferentes contatos sociais que estabelecemos uns para com os outros. Assim, sendo há uma grande contribuição para o seu desenvolvimento moral do sujeito. Um grande objetivo que se faz mais que necessário que a escola dê continuidade na formação e construção da moralidade, um princípio ético que pouco se tem dado o seu real valor. Pegando gancho nesse pensamento podem ser trabalhados o desenvolvimento psicológico, moral e ético dos alunos, sob a ótica do esporte. Três importantes pontos que devem ser priorizados dentro do espaço escolar: A moral, o psicológico e o ético. Com tudo isso a escola estará constituindo um sujeito com um bom crescimento e amadurecimento para as demais fases da vida até chegar à fase adulta.

Os benefícios que o esporte pode trazer para criança desde a educação infantil são gigantescos, pois isso começa desde as técnicas mais simples de respiração até a prática de exercícios mais complexos. Com base nisso Pereira e Moreira (2008) também identificaram, em suas investigações, que a ocorrência de participação dos alunos nas aulas de Educação Física (75% das aulas) está relacionada ao conteúdo desenvolvido por meio do esporte. Advertem ainda que a maioria dos adolescentes e jovens se interessam pela educação física por causa do desempenho física, onde inclui a estética corporal, um requisito que implica também saúde de vida. Algo que na puberdade envolve um turbilhão de mudanças físicas e psicológicas. E, isso pode ser inserido a construção da identidade do sujeito e as questões onde envolve a melhoria da saúde física mental e social.

O ser humano é movido sempre por alguma força que nos impulsiona e nos leva pra frente, e essa força se chama "interesse", com base nesse pensamento Carvalho (2015) vem dizer ainda, que esse fato que provoca motivação nos jovens pela educação física é o fato que as brincadeiras, jogos e exercícios são muito mais atrativos e motivantes, do que a rotina cansativa de muitas horas de estudos na escola, mesmo reconhecendo que elas são necessárias. Num segundo momento esses

autores afirmam os principais motivos secundários que despertam o interesse do sujeito pelas práticas esportivas são primeiramente: A saúde, seguido de amizade/lazer e, por ultimo à competência esportiva.

Segundo Avelar (2015) a palavra motivação remete ao sentido de motivo e são os motivos que fixam o interesse do ser humano por determinado coisa, e é por meio dessa motivação que se conquista a satisfação pessoal. De forma geral o espaço escolar pode abranger as temáticas sobre saúde, amizade, lazer e esporte de forma interdisciplinar, conduzindo todo esse publico estudantil para um futuro longe da criminalidade e o mundo dos vícios, onde tem sido problemas sociais que tem destruído inúmeros estudantes levando muito para a evasão escolar, um problema grave que tem sido muito preocupante.

Sendo assim, é preciso que o currículo escolar seja flexível para a inserção das práticas esportivas, e que os órgãos que regem a educação pública brasileira deem os subsídios necessários para a realização e concretização da educação esportiva na prática. Fundamentado nisso Lima (2010) traz uma importante reflexão sobre esporte e educação dois elementos que são indissociáveis, afirmando que esporte tem como princípio o desenvolvimento físico e da saúde social do sujeito. Abrindo espaço para que sejam trabalhados e explorados os valores, a disciplina, o respeito e a ética. Quando o processo educativo alcança esses objetivos à escola estará realizando com êxito seu papel social, e cabe a todos os personagens envolvidos dentro do processo educacional dar sua parcela de contribuição.

Porque inserir o esporte na educação

O chamado processo de ensino e a aprendizagem são duas etapas importantes para a formação do sujeito, e nessa perspectiva é necessário um conjunto de diferentes áreas do conhecimento a serem aplicadas de forma interdisciplinar. Alicerçado nos estudos de Flickinger (2010), a ideia interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade vêm como uma oportunidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. Porque o ato de ensinar é um processo complexo e exige desse educador uma série de habilidades e competências a serem colocadas a prova. E o conhecimento se constitui dentro de uma situação interativa, ou seja, a partir das relações interpessoais

Esporte e escola

que são construídas entre professores e alunos. E partindo para as práticas esportivas, essa se constitui em uma área do conhecimento privilegiado, pois é um instrumento que pode ser trabalhado, hábitos, atitudes e valores, todos contextualizados e interdisciplinarizados sob a ótica esportiva.

Em meio a tantas discussões surge a interrogativa: Porque ensinar o esporte na educação? E a resposta vem nas palavras de Dualib (2010), em entrevista ao jornal Hoje diz que o esporte é um fator de equilíbrio entre o espírito e o corpo. Dessa maneira tal recurso que traz tantos benefícios para a área afetiva do sujeito, para a atmosfera social, estimula a cooperação, a segurança, a criatividade e a autoestima, devem ser valorizado e investido em prol de uma educação muito mais promissora. Lembrando que todos esses elementos que aqui foram listados são cruciais para a formação do sujeito enquanto cidadão.

Existem muitas ideias equivocadas acerca da educação esportiva e da sua eficácia, bem como a maneira que a mesma deve ser ensinada. Wittizorecki (2009) traz uma importante reflexão sobre o esporte listando cinco importantes valores que são desenvolvidos a partir da educação esportiva quando a mesma é devidamente bem articulada. Sendo eles:

Valor físico, valor psíquico, valor intelectual, valor social, valor educacional. Todos eles são primordiais para a formação plena e integral do sujeito.

Para Silva (2014) o esporte é um exemplo de luta pela vida, pois ele é sinônimo de força, habilidade e vitória. O autor ainda explica que a educação e esporte não significa uma transmissão de conhecimento ou imitação de gestos com movimentos. É abordado que a educação esportiva nada mais é do que uma prática pedagógica que deve ser trabalhada com seriedade respeitando o sujeito em si e o contexto em que ele está inserido. Por fim o esporte permite uma pedagogia desafiante, que ensine o conceito de superação e a construção de valores éticos, morais e sociais. Como confirma Fernandes e Ehrenberg (2012) que o esporte é o conteúdo mais atrativo durante as aulas de educação física, e é por meio de atividades atrativas que chamaremos mais atenção do público estudantil.

Significativas mudanças ocorrem no sistema educacional e social são gigantescas ao avaliar as duas últimas décadas, principalmente no requisito tecnológico. Fundamentado em Lima (2010) É nítido que o ser humano e a sociedade moderna passam por uma crise, a modernidade trouxe muitos benefícios, mas ao mesmo tempo apresenta

as doenças modernas, como a ansiedade, a depressão, o individualismo, a síndrome do pânico, o estresse, a agressividade e as dependências. Nesse sentido surge, a educação esportiva como um relevante recurso, para intervir dentro dessa realidade que é tão preocupante. Além, disso, a educação física nas suas mais diversas facetas aparece também como uma promotora de valores, onde cada vez mais tem sido escasso a educação de valores na sociedade contemporânea, então essa modalidade vem, como forma resgatadora desses princípios e valores.

O esporte pode ser definido com diferentes conceitos, aqui ele é definido como uma prática metódica individual ou coletiva. De outra forma o esporte pode ser conceituado como uma atividade que demande exercício físico, com fins de recreação ou como uma profissão. Já Chelladurai (2009) define o esporte como um conceito organizado, que requer também uma gestão esportiva seja dentro de clubes, academias, equipes esportivas profissionais, escolas de esporte, entidades de administração do esporte, federações, confederações, ligas etc. Todas essas organizações possuem atividade física, no entanto possui um caráter normativo e prescritivo. Exigindo uma série de responsabilidades e direitos que devem partir por parte de todos que o praticam. Nesse sentido a escola enquanto instituição social que é deve fazer valer essas responsabilidades e direitos para tornar a educação muito mais abrangente, onde haja espaço para a reflexão sobre a saúde, lazer e cultura. Elementos esses que são indispensáveis para consolidar a educação.

A educação física surge também como um instrumento de intervenção que nas palavras de Aranha (2008), os programas de educação moral devem oferecer oportunidades para estimular o indivíduo a tornar um sujeito mais educado moralmente e eticamente. E infelizmente a sociedade atual enfrenta uma crise de valores morais e sociais. Então, trabalhar as práticas esportivas é a tentativa de amenizar esses entraves sociais, já que o esporte funciona como um promovedor de valores sejam eles coletivos ou individuais.

O esporte é o caminho da valorização e da inclusão. Nesse sentido percebe a tamanha necessidade de cada vez mais inserir as práticas esportivas no contexto educacional, visando uma educação muito mais significativa. Por fim, o esporte serve de canal para a comunicação nos mais diferentes grupos sociais, uma vez que a falta de diálogo

tem sido um problema que requer ação e intervenção para amenizar.

As práticas esportivas devem ser iniciadas desde muito cedo nos anos de escolarização, impondo na educação infantil como uma brincadeira com objetivos selecionados e metas para serem atingidas como confirma Brasil (1998, p.37), “é grande o volume de jogos e brincadeiras encontradas nas diversas culturas que envolvem complexas sequências motoras para serem reproduzidas [...]”. O esporte aqui é apresentado como parte da solução de muitos problemas que são detectados dentro do processo de ensino aprendizagem, o que falta na realidade é uma prioridade para que essa prática seja tratada com seriedade e objetividade.

Há uma grande necessidade que a escola e esporte estejam unidos em um mesmo contexto educacional como confirma um fragmento dos Parâmetros Nacionais de Infraestrutura para as instituições de educação infantil, o qual segue abaixo na íntegra: “[...] construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação [...]”. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos [...]” (BRASIL, 2006, p.10)”. Nesse sentido já sabemos que a escola é realmente esse espaço de viagem para descobertas e novas construções de conhecimentos e agregando as práticas esportivas isso só vem a enriquecer cada vez mais o processo educativo.

Educação física e a contextualização

É fato que a instituição escolar deve passar por grandes reformulações, sendo uma delas de grande relevância um espaço mais amplo para as práticas esportivas, pois ainda muitas das instituições de ensino não dispõem desse espaço tão integrador de teoria e de prática como a educação física.

O esporte na forma de jogos na Grécia é um modelo educacional que serve de exemplo para todos. Como apontam McNamee (2010), ao falarem do esporte no mundo contemporâneo e antigo. Fazendo uma conotação para o esporte grego que era mundialmente conhecido, sendo o símbolo da coletividade. Ali eram valorizados importantes princípios que iam desde o aspecto da ética até a moral. Observando a história da civilização grega a formação e a educação do povo grego era muito rígida, onde desde muito cedo era de obrigatoriedade que as crianças participassem da vida social e esportiva. Por

fim, as práticas esportivas naquela civilização significava uma espécie de publicidade de vida, ritualização e motivo de honra. Esse modelo educacional continua ainda sendo um instrumento pedagógico para o resgate de crianças, adolescentes e jovens que necessitam de um modelo educativo, que tenha a magia de atrair e entreter o sujeito como é o caso do esporte.

A educação é muito ampla e o esporte dentro do currículo escolar, só vem para somar pontos positivos, pois é uma rica oportunidade de inserir valores e princípios para a formação da cidadania.

Em meio a tantas desigualdades sociais e culturais o esporte vem para amenizar essas desigualdades. Como aponta os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI 1998), que as chances de aceitação nas crianças para gostar por prazer das práticas físicas são muito expressivas. Exemplo disso pode ser citado à experiência de vida de um sujeito que nasceu e cresceu num bairro, onde o futebol é algo comum. Na prática isso quer dizer que ele terá maior possibilidades de se apaixonar pelo esporte. Por outro lado esse direito não pode ser negado para os outros que não tiveram a mesma chance, então surge a escolar como uma porta de entrada para oferecer o fantástico mundo esportivo para todos, mesmo em meio a tantas desigualdades.

A interdisciplinaridade dentro esporte é mais flexível, pois a mesma tem a autonomia de passear pelas mais diversas áreas do conhecimento, permitindo que a teoria e a prática se cruzem fazendo intercâmbios que resultarão em novas descobertas e novos saberes como já foi citado aqui. É imprescindível que haja essa inserção das práticas esportivas para que a educação de hoje se torne muito mais significativa.

Nas últimas décadas o esporte ganhou mais publicidade atingindo seu auge e isso pode ser usado em prol de uma educação mais igualitária. Fundamentado nisso surge à importância de conhecer a Cultura Corporal, que visa refletir sobre a expressão corporal que incluem: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros. Todas essas divisões e subdivisões são relevantes, pois fazem parte da realidade do sujeito dentro da grande diversidade cultural (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Discutir a relevância de um novo tipo de cultura: A cultura esportiva ou também chamada de corporal permite um leque de possibilidades e oportunidades para que sejam

trabalhadas de forma eficiente o esporte nas suas mais diversas facetas.

O prazer e o lazer

Educação e à saúde são dois pontos importantíssimos para ser debatido, sendo fatores prioritários. Assim Guedes (2012), afirma que o exercício físico contínuo possui a função benéfica de retardar o envelhecimento e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. E o melhor combate a raiz do problema que é o sedentarismo, causador de muitas doenças na atualidade. O autor ainda acrescenta que o esporte é um canal para o diálogo e para a conscientização dos maus hábitos alimentares da sociedade moderna que precisa de um trabalho contínuo de reeducação alimentar.

A educação esportiva tem o poder de propiciar na vida do sujeito duas importantes características: o prazer e o lazer. Quando o sujeito é estimulado a liberar os hormônios do prazer e do bem estar ele consegue aprender muito mais. A atividade física regular como todos nós já sabemos, traz muitos benefícios. Nesse sentido Faria Júnior (2009) diz de forma bem clara que essas práticas evitam o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Além de propiciar a liberação da endorfina que ajuda no combate do estresse. E a serotonina produz a sensação de bem-estar e conforto. Fundamentado nisso as práticas esportivas conseguem alcançar grande êxito, isso implica que o sujeito sem estresse e confortavelmente bem, terá maiores possibilidades de se alto desenvolver.

O Instituto Esporte Educação por meio de Moser e D'Angelo (2014) diz que sujeito independentemente da idade ou do sexo deve praticar alguma atividade esportiva, porque além de ser uma excelente atividade motora, traz o benefício do diálogo, da participação e da inclusão. Ainda é acrescentando pelos autores que as atividades físicas propiciam ao ser humano o prazer. E, por consequência, melhora a qualidade da saúde, conhecimento, autoestima. Por último os autores concluem dizendo que o esporte é uma estratégia de integração social, que se faz tão necessário na educação atual.

A questão do prazer é de extrema relevância, pois é o prazer que nos leva a felicidade, e é por meio dessas duas fases que podem ser potencializados o desenvolvimento pessoal e social do sujeito. Com base nisso a escola deve atuar como um agente que propicie em seus alunos os estágios de prazer e de felicidade.

Na visão de Renata Meirelles (2009), a prática de esportes na primeira infância é

muito relevante, pois nessa faixa etária há uma necessidade de ser trabalhada a consciência e o corpo. É ressaltada ainda a suma importância da inclusão, o aprimoramento de técnicas e de regras. O grande desafio apontado pela autora é a questão do trabalho voltado para as pressões. Desenvolver um sujeito mais equilibrado significa preparar melhor para os desafios que a vida vai ofertar em algum momento.

Então, surge a tarefa de exercitar as pressões em seus diversos aspectos com objetividade e sabedoria em prol de um sujeito muito mais preparado, mesmo que por outra vertente, isso pareça ser um ato de violência psicológica, mas na realidade é um treinamento para a vida, da qual trará inúmeras situações que exigirá jogo de cintura em meio às pressões e adversidades da vida. Por último a autora aconselha aos pais um cuidado especial, no que se refere ao uso excessivo dos recursos tecnológicos como videogame, celulares, tablets e priorizar mais as práticas das atividades físicas.

Desafios da Educação

Todo e qualquer processo educacional existem inúmeros desafios a serem superados e vencidos. Com a educação física não seria diferente, um dos desafios é apontado por Martins e Fensterseifer (2009), onde expõem a necessidade de potencializar os sujeitos para lidar com os seus interesses individuais e coletivos, uma vez que há sempre conflitos dentro desse aspecto. Então, é necessária uma maior qualificação para que esse educador consiga usar de forma correta a educação física como instrumento pedagógico que é. Essa responsabilidade não pode ser negligenciada, nem muito menos negada. Porque é papel da escola constituir um sujeito preparado com suas competências e habilidades bem estruturadas e as práticas esportivas vem como uma forte aliada nesse processo.

A falta de qualificação profissional na área esportiva é ainda um problema que reflete em pesquisas e estatísticas como prova disso o Ministério da Educação, em maio de 2010, registrou que a procura por licenciatura em educação física cresceu expressivamente, perdendo apenas para os cursos de pedagogia. De modo geral conclui-se essa fala afirmando que o papel da educação física é grandioso, necessitando apenas de maiores investimentos nessa importante área do conhecimento.

Para inúmeros especialistas das mais diversas áreas das ciências do esporte como Reverdito, Scaglia e Paulo Cesar

Montagneré, isto é reconhecido como um importante aliado para regastar e inserir na sociedade de forma digna, inúmeros adolescentes e jovens que ingressando por caminhos escuros do crime, das drogas, da prostituição e da violência, onde tem tido suas vidas destruídas. Como salienta Zaffalon Jr.; Medeiros; Silva (2012) que um dos muitos objetivos do esporte é o de ensinar a superação, capacitando esse sujeito para se tornar um indivíduo mais forte, preparado para a sociedade em que vivemos, desenvolvendo valores morais e princípios éticos. Obviamente todo esse trabalho é árduo e requer inúmeros sacrifícios das mais diversas naturezas.

Isso significa que educação não basta formar o sujeito com teorias e conceitos científicos, se faz necessário preparar e formar o homem para que seja atuante na vida. Esse alvo é grandioso e ao mesmo tempo desafiante, pois essa formação que todo o ser necessita para ser bem sucedidos na vida depende de vários fatores tais como: O tempo, o lugar onde ela se encontra inserido, os valores vigentes, o modo de viver, crenças e convicções. Todos esses aspectos devem ser respeitados, e é com base nesse respeito que a educação esportiva deve ser cuidadosamente trabalhada.

Outra grande necessidade que a sociedade tem apresentado ao longo dos anos é apontada por Campos (2009) ao comentar que as práticas esportivas nas creches, e conseqüentemente na escola básica são um direito básico que deve ser respeitado como direitos fundamentais de aprendizagem das nossas crianças. O autor dá ênfase para o jogo de bola para os meninos e meninas. Tais práticas esportivas abrange os valores éticos, sociais ou culturais. E contextualizando esse pensamento percebe-se que essa realidade é gritante, pois a ética é o norte que conduz um direcionamento de um povo. Além de beneficiar na qualidade de vida e na convivência em grupo, uma vez que o homem é um ser social.

Dessa forma, a escola exerce uma importante função social, no que se refere à formação do sujeito, e isso ocorre durante o processo de escolarização. Assim, como a escola o esporte também é um agente social como descreve autor Derbyly (2017) que o define como é um fenômeno sociocultural. Essas palavras dão com precisão um choque de realidade para entender com maior clareza o quanto a sociedade necessita da inserção das práticas esportivas com o intuito de propiciar lazer, distração e integrar socialmente o sujeito, mas é uma questão de saúde pública, pois o sedentarismo é uma

doença que segundo o Ministério do Esporte (2015) atinge quase metade da população do Brasil, ou seja, 67 milhões de pessoas sofrem desse mal. Daí surge à carência que cada vez mais sejam inseridos práticas esportivas dentro do espaço escolar para tratar parte dessa população que sofre com o mau do século, no qual é tão preocupante.

O desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação se expandiu em uma velocidade gigantesca, e isso tem sido benéfico também para as práticas esportivas. E de acordo com Paes (2009), o esporte tem se subdividido em áreas específicas tais como está a Engenharia do Esporte, a Pedagogia do esporte a Psicologia do esporte, a Ciência do Esporte, a Sociologia do esporte e a Medicina Esportiva, onde já existem cursos específicos nessas áreas e o trabalho tem se expandindo significativamente nessas importantes áreas, daí surgem as carências que nossas escolas se adequem a essas necessidades.

Paes (2009) finaliza seu pensamento dizendo que o esporte se integra às demais ciências que já existem e que esses ramos têm sido crescentes e frequentes em todo o mundo, onde faculdades, universidades e institutos tem se adaptado a essa nova demanda. E todo esse processo evolutivo do ensino é muito atrativo, pois torna o conhecimento mais dinâmico e procurado.

O conhecimento evolui e a cada instante está se modernizando ganhando uma nova roupagem, infelizmente ainda existe uma grande ignorância no meio acadêmico, onde muitos profissionais da educação, que não reconhecem a relevância das práticas esportivas para o contexto escolar. Alicerçado nisso Cavaralo e Muller (2009) comentam a importância das práticas esportivas desde a educação infantil que vem com a nomenclatura do eixo "movimento", sendo um componente obrigatório no dia a dia da sala de aula, com o objetivo de permitir uma maior descoberta e conhecimento do próprio corpo, à valorização de hábitos saudáveis, a valorização da própria saúde e bem-estar. Por fim, os autores ainda acrescentam que as atividades físicas colaboram positivamente para enriquecimento das brincadeiras, a utilização de diferentes linguagens e a capacidade criativa da criança.

Assim, temos o esporte como uma atividade tão primordial para o processo de ensino aprendizagem que chega a definir como uma prática de formação e realização da humanidade. Essas palavras expressam com precisão como a inserção contínua e permanente do esporte se faz necessária nas

instituições de ensino, não apenas como uma mera aula prática, mas como uma área interdisciplinar, sendo explorada em sua totalidade.

Conforme Taborda de Oliveira, Oliveira, Vaz, (2008) afirmam que as práticas esportivas têm o poder de transformação e da ressignificação de valores e também de mudar visão de mundo do sujeito frente a sua realidade, permitindo que o sujeito tenha maiores possibilidades de desenvolver determinadas habilidades e competências como domínio do corpo e da mente. Nesse sentido surge a imensa importância de ampliar dentro do contexto escolar o esporte, salientado que o ensino da educação física traz subsídios relevantes que permitirá que esse sujeito encare e vença os muitos obstáculos que a vida prática reserva para cada de um nós. Dentre essas habilidades podem ser citadas a concentração, o equilíbrio, a força, a coordenação motora e a disciplina que são ingredientes fundamentais para as práticas esportivas e para a vida como um todo.

Para construirmos uma escola mais eficiente, requer inúmeras ações e intervenções a curto e a longo prazo. Uma delas é direcionar uma atenção especial a ela, bem como maiores investimentos financeiros e pedagógicos necessários para o êxito escolar. E fundamentado nisso Oliveira (2011) diz que a realização de atividade física é de suma importância para prevenção/manutenção do equilíbrio biológico, psicológico e social do indivíduo. Além de ser uma ponte de socialização de grande pertinência para a vida em sociedade.

Aguiar (2010) diz que o esporte tem a magia do lúdico algo sempre positivo dentro do processo educativo. Tubino (2010) ainda acrescenta que o esporte é um excelente recurso de convivência humana. Com tudo isso, precisa-se apenas usar as armas pedagógicas da forma correta em prol de um ensino mais socializado e produtivo.

Com tudo que aqui foi exposto isso não quer dizer que a educação física é a fórmula mágica para todos os problemas educacionais que existem, mas é uma aliada que pode somar muitos pontos positivos. Como descreve Dimas (2013), nos defrontamos com uma realidade bastante complexa, pois faltam sérias reformulações nas políticas de educação, a má gestão do dinheiro direcionado à educação, a infraestrutura adequada das unidades escolares etc. Os obstáculos sempre estarão presentes dentro do processo educacional, uma vez que o ensino é um processo

complexo, e dentro dessa complexidade requer um conjunto de ações e intervenções para que se atinja o alvo previsto: A aprendizagem significativa desse sujeito subsidiada por meio do esporte.

CONCLUSÃO

Mediante a tudo que foi exposto podemos perceber que por meio da educação esportista existe um grande leque de possibilidades de inserir a educação de valores, no qual engloba o desenvolvimento dos princípios sociais, morais e éticos.

A formação e a identidade humana realizada por meio do esporte é um processo muito mais facilitador, principalmente quando ela se inicia desde cedo nas crianças que estão inseridas na educação infantil e se perpetuando por todo o processo de escolarização. Este trabalho é uma rica oportunidade de trabalhar o respeito mútuo, a identidade, as diferenças e os limites do corpo e da mente.

Portanto, a escola precisa se adequar a essa necessidade de uma educação contextualizada por meio do esporte, pois a mesma é a porta de entrada para um ensino muito mais inclusivo. Porque a educação esportiva tem o poder de promover as atividades recreativas, formativas e sociais. Esses três princípios recrear, formar e socializar é o grande alvo que se pretende alcançar por meio da educação esportiva. A educação que se almeja alcançar é aquela que contemple a importância e a prática dos valores, da responsabilidade, do respeito e da tolerância.

Todas essas conquistas só serão de fato possíveis se governos, sociedade, comunidade escolar, professores e alunos acreditarem que tais mudanças podem ser concretizadas. Isso implica que são necessários investimentos e modificações no currículo escolar, onde priorize uma metodologia que consolidem tais objetivos aqui citados.

Sem sombra de dúvidas a educação por meio do esporte é capaz de objetivar de forma efetiva uma aprendizagem muito mais significativa, contribuindo intensamente para a formação de um sujeito muito mais equilibrado e disciplinado.

A educação esportista é um importante componente curricular que requer investimentos e aprofundamento para que a mesma fique efetivamente dentro da realidade educacional, pois a mesma é facilitadora para a formação e construção da cidadania e um dos grandes objetivos a serem alcançados pela instituição escolar.

Esse papel importante desempenhado pela educação física não pode ser deixado de lado, ela deve aparecer como uma das muitas prioridades na educação brasileira, pois os seus benefícios são grandiosos para uma educação muito mais promissora.

Por fim, a partir de tudo que foi descrito, foi possível refletir sobre a temática,

desconstruindo a visão preconceituosa de que é possível construir uma educação mais esportiva, afetiva e humana. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática para que sejam aprofundados outros aspectos que estão contextualizados com o referido estudo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Flávio. Notas sobre o futebol como situação dramática. In: BOSI, A. (Org.). **Cultura Brasileira: temas e situações. 4ª ed. São Paulo: Ática**, p. 151-166, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda, filosofia da educação – **São Paulo: Moderna** 2008.
- AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**. v. 3, p. 71-90, 2015.
- AURÉLIO, O minidicionário da língua portuguesa. 4º edição **revista e ampliada do minidicionário da língua portuguesa Aurélio. 7ª impressão. Rio de Janeiro** 2002.
- BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI), MEC/SEF, v. 1, p. 76,1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo, v. 3, Brasília-DF**, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. **Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica**, 2006 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf>. Acesso em 10.11.207.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2010.
- CAMPOS, M. M. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. **6. ed. Brasília: MEC, SEB**, 2009.
- CARVALHO, M. F. N. Motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos. Acesso em 12-09-2015, v. 5, 2015.
- CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. A educação física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista, Curitiba**, n. 34, p. 241-250, 2009.
- CHELLADURAI, P. Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective. **Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2001. 3. ed. Scottsdale: Holcomb Hathaway**, v.1, p.7-21, 2009.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. **3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes**, p.144, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. **2. ed. São Paulo: Cortez**, 2012.
- DERBLY, Rogério José Pereira. Direito de Superfície. Rio de Janeiro: Femperj. Disponível em <www.femperj.org.br/artigos/intdif/ai13.htm#_ftn1> Acesso em: 21 de agosto de 2017.
- DIMAS, R. O que mais impede o avanço na qualidade da educação. **Revista Instituto Federal de educação e tecnologia. PARAIBA**. n.43, p.145, 2013.
- DUALIB, K. Transtornos mentais são a terceira causa de afastamento do trabalho (2010).disponível em <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/08/transtornos-mentais-sao-terceira-caoa-de-afastamento-do-trabalho.html> Acesso em: 28 de ago.2010.
- FARIAS JUNIOR, JC. Health risk behaviors among adolescents in the south of Brazil: prevalence and associated factors. **Revista Panamericana de Salud Pública / Pan American Journal of Public Health**, v. 25, p. 344-352, 2009.
- FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes. In. **Anais... XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas**. 2012.

- FLICKINGER, Hans-Georg. A caminho de uma pedagogia hermenêutica. **Campinas, SP: Autores Associados**, 2010.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. **Rio de Janeiro: Graal**, 2012
- GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – **Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas**, 2010.
- GUEDES, D. P. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação**, p.33-42. 2008.
- GUEDES, D. P; NETO. Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 18, n. 2, 2012.
- KRAVCHICHIN, C. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do programa segundo tempo. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde **da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina, Maringá**, 2014.
- LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. **5. ed. São Paulo: Atlas**, 2007
- LENZA, P. Direito constitucional esquematizado. **15. ed. São Paulo: Saraiva**. p.118-9, 146, 157-8.2010.
- LIMA, C. Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social. Disponível no endereço: <http://elo.com.br/portal/colonistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>. Acessado dia 22 de outubro de 2010
- MARTINS, H. H. T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v.30, n.2, p. 289-300. 2004.
- MARTINS, F. D.; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física Escolar como componente curricular: intenções e impasses. **Efdeportes, Buenos Aires, Año 13**, – n. 128, jan. 2004.
- MEIRELLES, R. O infinito do meu quintal. In: Brincar, um baú de possibilidades. **São Paulo: Instituto Sidarta**, 2009.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. Dimensões pedagógicas do esporte. **Brasília: UnB/CEAD**, 2004.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE – Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social/Saúde e Vida. Departamento de Formulação de Políticas e Estratégias. **Esporte e Lazer da Cidade – PELC**. Diretrizes. Edital, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snells/PELC2015/diretrizes> Edital2015V4.pdf Acesso em: 20 jan. 2017.
- MOSER, A; D'ANGELO, F. L. (orgs.) Guia da Prática Pedagógica das Oficinas do Esporte. **Porto Alegre: Mediação**, 2014.
- McNAMEE, M. Introduction. In: McNAMEE, M. (Ed.). The ethics of sports. **New York: Routledge**, 2010
- OLIVEIRA, F. A. Os benefícios da atividade física no envelhecimento - uma revisão literária. **Educação Física em Revista**. v.5 n.1 jan/fev/mar/abr – 2011.
- PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, 2009.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v.16, n.2, p.121-127, 2008.
- PIMENTEL, E. F. A. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Educação Cultura e Saúde**, v.1, n. 1, p. 189-200, 2017.
- SANTOS, J. C. F. dos. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. **Porto Alegre: Mediação**, 2008.
- SILVA, R. M. P.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva Tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática, Goiânia**, v.13, n.1, p. 1-15, 2010.
- SILVA. Esporte da Liderança. **Revistas eletrônicas da USP, São Paulo**, v.18, p.58, 2014.
- SCAGLIA, A. J. A organização do processo de ensino em função da lógica do jogo e das competências essenciais para a aprendizagem dos jogos coletivos de invasão. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 11, supl. 4, p. 89, 2009.
- TABORDA DE OLIVEIRA, M; OLIVEIRA, L.; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. **Pensar a Prática, Goiânia**, v. 11, p. 100-110, 2008.

- TUBINO, M. Pesquisa e análise crítica sobre o conceito atual das manifestações esportivas. In: TUBINO, M. (Org.). **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.
- WITTIZORECKI, E. S. **Jogos, Recreação e Lazer**. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Vídeo-aulas). Disponível no site: <<http://xa.yimg.com/kq/groups>>. Acesso em; 15 setembro 2017.
- ZAFFALON, J. R.; MEDEIROS, F. F. O esporte como fenômeno social. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, 17, Nº 172, 2012. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd172/o-esporte-como-fenomeno-social.htm>> Acesso em 04 abr 2017
-